

A Universidade de Aveiro e o futuro das PME's

De súbito, as pequenas e médias empresas descobriram que a industrialização pode ter um preço mais caro do que se imagina: o preço da tecnologia importada. Isto é, não basta ser-se suficiente na produção; é preciso também ser-se na forma de produzir. Mas para isso são necessários recursos, técnicos e pesquisas. É o que as PME's de Aveiro e a respectiva Universidade descobriram, ao tomarem consciência que a investigação científica tem incidências cada vez maiores na transformação das sociedades, pois através dela se criam os novos materiais, equipamentos e processos que potenciam a *inovação industrial*.

vez, que a muito breve prazo teremos uma maior diversificação a esses apoios decorrentes da integração de Portugal nas Comunidades Europeias.

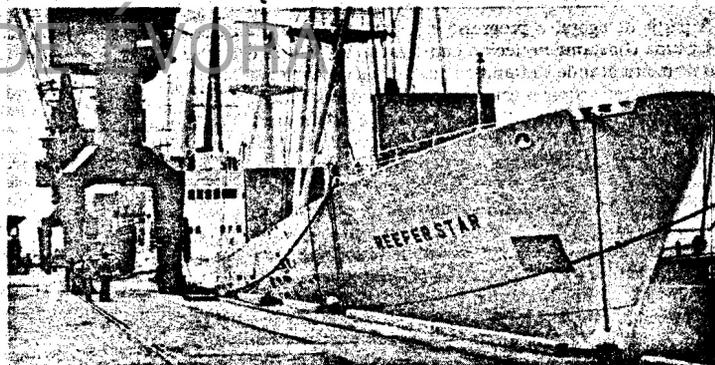
Mas quais são, em suma, as linhas prioritárias de desenvolvimento da Universidade? Dêmos de início, que conhecer as riquezas de um país, saber geri-las, e dar-lhes novas utilizações constituem preocupações de quem pensa que se não deve e que se não pode hipotecar o futuro da nação. Assim, aquela Universidade esforça-se por centrar os seus esforços, particularmente, sobre cinco grandes linhas de investigação. Ou seja: o estudo dos recursos naturais com vista à sua inventariação e aproveitamento no

sentido de lhes conferir novas aplicações que constituam um incentivo ao desenvolvimento de novas indústrias; o desenvolvimento de novos materiais para tecnologias de ponta, nomeadamente mecânica e electrónica; o estudo de energias alternativas que contribuam de forma decisiva para diminuir a nossa ancestral dependência do estrangeiro, concorrendo, assim, para o reequilíbrio financeiro do País; desenvolvimento da investigação no domínio da cibernética; e o estudo de tecnologias de informação e de microelectrónica com vista às aplicações nos campos das ciências médicas e das telecomunicações sobretudo por via satélite.

Um país que não possua essa potencialidade tem de recorrer, para se renovar industrialmente, à importação do necessário «know-how» correndo o risco de o adquirir ou já ultrapassado ou em vias de o ser a muito curto prazo. A realização dos processos de investigação e desenvolvimento não podem, pelo seu elevado custo estar só a cargo dos utilizadores directos, exigindo investimentos de vulto por parte do Estado. A Universidade de Aveiro tem beneficiado do apoio que lhe tem sido prestado por instituições estatais com particular destaque para o INIC, INICT e FUNDETEC e também para outros organismos, privados e estatais.

com universidades, organismos de investigação e empresas privadas da Espanha, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da América. Sabe-se, por sua

A procura de apoios tem levado a Universidade de Aveiro a ultrapassar as fronteiras portuguesas, havendo já contratos



Porto de Aveiro «Painão» e pólo de desenvolvimento

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresas - rel. da Universidade

